



III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE COMÉRCIO E CIDADE FAUUSP setembro, 2010

Fortaleza: Ganhando com a Copa

Heliana Comin Vargas; Gastão Sales; Ignácio Montenegro; Joaquim Cartaxo; Lucila Naíza Soares Novaes; Newton Becker; Osterne Feitosa; Paulo Renato Mesquita Pellegrino; Ricardo Paiva.

Resumo

Este trabalho resulta de um workshop sobre projetos urbanos, realizado por ocasião da 8ª BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITETURA DE SÃO PAULO, em 2009, que teve como intenção discutir o papel dos grandes eventos internacionais como estratégia de desenvolvimento urbano. Considerando que já existe uma percepção, e mesmo comprovação de que o retorno dos investimentos realizados para estes eventos é menor do que o esperado, a principal premissa para o projeto urbanístico levou em conta a necessidade de transformar os investimentos previstos em um legado para a população de Fortaleza. Definiram-se alguns elementos urbanos que pudessem agir como catalisadores do processo de transformação e qualificação urbana, tendo um deles um caráter diferencial frente às demais cidades que também oferecem o turismo de sol e mar. Nesta direção, para além da expectativa de se ganhar a COPA, garante-se fundamentalmente, o ganhar com a COPA.

Abstract

This article is a result of a Workshop which took place at the 8ª Internacional Bienal of Architecture in São Paulo, 2009, whose the main goal was deeply understand the role of mega-events as a tool for urban development. It is known that most of the investments made by the city to attract these events doesn't have had the fair return. The main goal of the workshop was based in developing urban projects which could transform the investments proposed in a legacy for Fortaleza citizens. Some urban elements were elected for working as catalyst of the urban changes and the improvement of the quality of life. One of them should act as a differential element, to help Fortaleza to face the attraction from other cities

which also offer sun and sea tourism. Besides the expectation of winning the World Cup, it would be possible to win from it.

Na atualidade, a visibilidade imprimida aos lugares por meio do avanço dos meios de comunicação, tem tornado os grandes eventos em instrumentos de publicidade e divulgação dos diversos atores envolvidos. Atores estes que incluem desde os patrocinadores privados, os estados-nações, as cidades, assim como os próprios administradores públicos.

Desde a Grécia Antiga, os eventos são utilizados para ressaltar características ou atributos de indivíduos, produtos e, mais recentemente, lugares. Nas Olimpíadas de Barcelona, em 1992, estas estratégias começaram a ser percebidas como um forte elemento catalisador para o desenvolvimento econômico de cidades e regiões, tendo como um dos destaques a atratividade turística continuada para além do evento propriamente dito.

Nesta direção, eventos de grande porte e de amplitude internacional tem se constituído em mola propulsora e objeto de disputa entre países e cidades. É neste contexto que a COPA 2014 e mesmo as OLIMPÍADAS DE 2016 se inserem

No entanto, já existe uma percepção, e mesmo comprovação, de que os investimentos realizados para estes eventos, principalmente aqueles realizados pelo setor público, não tem retornado dentro dos níveis mínimos esperados. Fato este que se aprofunda se houver um desvio de investimentos para o evento, em detrimento de outras demandas urbanas, ou que não possam ser devidamente apropriados pela cidade.

Alguns autores tem se preocupado em entender e dimensionar esta euforia, em termos do impacto positivo efetivamente gerado com o evento, sobre o desenvolvimento urbano local para além daqueles percebidos e realizados durante o evento. (Andreff & Stefan, 2006) Ou seja, qual o legado positivo gerado pelo evento cujos esforços e recursos despendidos justifiquem-se pela melhoria da qualidade de vida dos habitantes locais. Para Turolla (2009), os resultados tendem a ser menos espetaculares do que os estudos prévios sugerem. Os efeitos resultantes dos eventos esportivos podem ser classificados em: efeitos tangíveis diretos, efeitos tangíveis indiretos e efeitos intangíveis.

Os efeitos tangíveis diretos estão relacionados ao número de visitantes atraídos pelo evento, tempo de permanência e gasto médio. De qualquer forma, é importante observar que o congestionamento causado por um mega evento pode dissuadir a vinda, neste momento, de visitantes não interessados no evento. Tuolla (2009) aponta o exemplo da Copa da Coréia do Sul em 2002, onde se observou uma redução no número de visitantes japoneses, considerados turistas permanentes. Outro efeito possível de ser observado é a concentração excessiva de turistas no período do evento e uma diminuição do fluxo habitual no restante do ano. A invenção da Oktoberfest em Blumenau é um exemplo paradigmático, conforme identificado por Kucinski & Silva (1998)

Quanto aos efeitos tangíveis indiretos, estes estão diretamente relacionados ao encadeamento de atividades para frente e para trás, gerado pelo evento, característico de uma indústria motriz. (VARGAS, 1996). Referem-se à geração de emprego, renda e receita numa série de setores de atividades, entre os quais se incluem os serviços de alojamento, alimentação e bebidas; transporte de passageiros; agências de viagens, operadoras e guias de turismo; atividades culturais, recreativas e outros serviços de entretenimento; indústria editorial e gráfica; comércio de bens de primeira necessidade e diversificados; Indústria alimentícia; agro-indústria, dentre outros. Estes efeitos, embora capazes de promover uma melhoria da qualidade de vida da população local, pela geração de emprego e renda, trazem junto, na maioria das vezes, um congestionamento da infra-estrutura urbana e dos serviços, ou de ociosidade, respectivamente em momentos de alta ou baixa estação. As questões dos resíduos sólidos, do saneamento básico, do abastecimento assim como a degradação ambiental aparecem como problemas de difícil equacionamento neste processo.

Já os efeitos intangíveis referem-se à valorização do lugar, da cidade por meio do aumento da visibilidade gerada pelo evento, divulgando o lugar para animar visitas futuras. (VARGAS, 1998) As imagens veiculadas do espaço construído, das atividades, vivência e experiências possíveis, para além do evento, são oportunidades únicas de torná-las conhecidas e desejadas. Assim, para além dos atrativos turísticos, o profissionalismo com que o evento é realizado e as condições de segurança são fatores fundamentais que devem estar presentes na imagem que se quer passar, pois vão permanecer no imaginário coletivo.

Ainda, no campo da intangibilidade, o aumento da auto-estima dos seus habitantes, e o aumento da produtividade de trabalhadores pós- eventos, bem na linha do “pão e circo”, também são observáveis.

Questões como as anteriores, brevemente expostas, nortearam o desenvolvimento das propostas urbanísticas para a cidade de Fortaleza, durante o Workshop realizado na 8ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo

Pensando a Copa de 2014 para Fortaleza

Diferentemente das Olimpíadas, ou mesmo dos Jogos Pan-americanos, a Copa induz a uma pulverização dos investimentos, por ser distribuída entre 12 cidades. Pulverização ainda maior quando se considera um país de dimensões continentais, como o Brasil, o que pode dificultar o aparecimento de sinergias entre os empreendimentos realizados em cada cidade¹. Ou seja, na melhor das hipóteses, tirando as cidades de abertura dos jogos e da partida final, as demais cidades sediarão no máximo 5 jogos, até as quartas de final, num período de cerca de 30 dias.

Para uma avaliação dos efeitos tangíveis diretos, foram feitas algumas reflexões.

Conforme mencionado anteriormente, aqueles que procurarão Fortaleza durante a COPA o farão principalmente para assistir aos jogos. No entanto, é importante ressaltar que somente a cidade de Fortaleza conta com aproximadamente 2,5 milhões de habitantes, o que já se constitui num enorme mercado para garantir a presença nos jogos.

O Estádio Plácido Castelo – Castelão tem 58 mil lugares que multiplicado por 5 jogos representariam 290.000 ingressos, sem descontar os reservados para autoridades, conforme exigência da FIFA. (VEJA ON LINE, 2005; SINAENCO, 2009)

Considerando, ainda, que: boa parte será adquirida pelos moradores locais; que os turistas domésticos na região nordeste apresentavam um gasto per capita diário, em média, de R\$ 42,00 e a permanência média é de 12 dias (FIPE, 2007 apud Araújo, 2009), sendo que dados mais atuais (2008/2009) falam em R\$135,51 gastos diários (MAIA, 2010); que em todas as regiões, para as viagens domésticas, mais de 50% dos viajantes se hospedam na casa de parentes e amigos (FIPE, 2006 apud ARAÚJO, 2009); e, que a vinda de estrangeiros² estará diretamente relacionada às equipes selecionadas para jogar em Fortaleza; os efeitos tangíveis em relação à geração de receita, emprego e renda tendem a não ser tão significativos.

No que se refere aos efeitos tangíveis indiretos é importante observar que a rede hoteleira de Fortaleza compreende uma oferta de 17 mil leitos (SINAENCO, 2009) plenamente capaz de receber as delegações e hospedar os estrangeiros e parte dos turistas brasileiros. Destacando, mais uma vez, a característica dos turistas domésticos de se hospedarem em casas de parentes e amigos.

Por outro lado, a rede hoteleira costuma se antecipar à demanda, pois, os grandes empreendimentos hoteleiros têm assumido uma característica de negócio imobiliário. E, o nordeste brasileiro tem sido alvo do interesse do capital financeiro, em busca de investimentos, tendo a hotelaria como o principal negócio. Portanto, é de se estranhar as exigências da FIFA quanto à rede hoteleira mínima. (VEJA ON LINE, 2005; SINAENCO, 2009)

No que se refere ao transporte aéreo, no caso do Nordeste, este é o principal meio de transporte utilizado pelos turistas domésticos, pois, as principais regiões emissoras de turistas não são intra-regionais. Os turistas provêm, na sua maioria, do sul e sudeste, conforme pode ser observado na tabela 1, com uma distância a ser percorrida, fundamentalmente, por avião.

Ainda, com relação aos efeitos tangíveis indiretos, a possibilidade de transformar os investimentos realizados para receber a Copa em benefício permanente para população residente deve ser o objetivo principal da disputa para sediar os jogos da Copa. Entre os efeitos tangíveis incluem-se: a melhoria dos estádios, a ampliação da infra-estrutura e dos serviços de transporte e saneamento básico, a melhoria da segurança pública e da qualidade dos espaços públicos, a preservação ambiental e a requalificação urbana, o acesso aos serviços básicos de educação, saúde, lazer e cultura.

Tabela 1 Matriz Origem-Destino das Viagens Domésticas, por Região (em %)

Região de Origem	Região de Destino					Total
	S	SE	NE	N	CO	
S	14	2,8	1,2	0,1	0,8	18,9
SE	5,5	44,3	8,2	0,5	3,6	62,1
NE	0,3	1,5	8,9	0,2	0,3	11,2
N	0	0,2	0,5	1,4	0,2	2,3
CO	0,7	1,3	1,1	0,3	2,1	5,5
Total	20,5	50,1	19,9	2,5	7	100

Matriz Origem/Destino, por região. As células grafadas em amarelo, somadas, correspondem a 70,7% da somatória dos fluxos intra-regionais no país. Fonte: FIPE, 2006 Apud, ARAÚJO, 2009).

Por outro lado, se estas condições forem devidamente observadas, a veiculação das imagens da cidade, livremente divulgadas durante o evento, encarregar-se-á de alcançar os **efeitos intangíveis** de valorização do lugar seja para a atração do turista futuro seja para o crescimento da auto-estima do residente.

Proposta Urbanística

Tendo como base as premissas anteriores, assim como as intervenções e investimentos propostos constantes do Plano de Investimentos COPA 2014³, o partido adotado pelo grupo assumiu que as intervenções urbanas e arquitetônicas, capazes de responder às intenções de transformar os investimentos para COPA em legado para a população residente em Fortaleza e para o desenvolvimento do Estado do Ceará, deveriam considerar dois aspectos principais: os elementos focais e os elementos diferenciais para serem objetos de intervenção urbana, devidamente inseridos na malha viária e na rede de transporte de massa (VLT, metro e ônibus), conforme apresentado no Plano Geral da Proposta. (fig1)

Os elementos focais deverão agir como catalisadores do processo de transformação e qualificação urbana. Foram destacados na proposta 5 pontos focais, embora outros possam vir a atuar como tal. Na proposta são trabalhados os estádios de Futebol, o do Castelão (ponto 1) e o do Presidente Vargas (PV) (ponto 3); o Aeroporto é apresentado como um forte elo de ligação intermodal (ponto 2), mas não será trabalhado nesta proposta; o Centro Histórico e Praia de Iracema (ponto 4), buscando uma continuidade da Orla marítima; o Terminal intermodal da Lagoa da Parangaba (ponto 5).

No caso dos estádios, estes devem incorporar outras atividades para otimizar o aproveitamento dos recursos investidos que servirão à população local para além do momento da COPA. Este tipo de intervenção tem como exemplo exitoso as intervenções urbanas realizadas em Cleveland e Pittsburgh no EUA, visando a recuperação das áreas centrais a partir de estádios com usos mistos e de sua associação ao transporte de massa.

Outra característica destes equipamentos esportivos de uso misto quando instalados na periferia, como o caso do Castelão, é sua capacidade de agir como ponto de referência da presença do Estado criando uma nova área de centralidade, passando a estruturar esta mesma periferia.

O elemento diferencial, por sua vez, parte da busca da heterogeneidade entre as demais cidades que também oferecem o turismo de sol e mar. Para Fortaleza, este diferencial pode ser viabilizado por meio da criação de uma orla fluvial junto ao Rio Cocó. Esta Orla deve partir da incorporação das especificidades locais visando responder às demandas urbanas de Fortaleza, representadas pela carência de equipamentos sociais, de políticas de preservação ambiental, drenagem e saneamento e da integração da malha viária..

Estes tratamentos diferenciados podem se valer da visibilidade global que o evento oferecerá às cidades no período da COPA, imprimindo algumas vantagens adicionais na preferência dos futuros turistas, além de melhorar as condições ambientais e urbanas para a população local, que é o foco principal da presente proposta.

plano geral

O Plano Geral, conforme figura 1, considerou a intervenções em transporte de massa visando aumentar a mobilidade urbana, reforçando a importância dos terminais intermodais, que passaram a funcionar também como pontos focais. O aumento da mobilidade urbana tem sido o grande elemento de destaque das propostas de intervenção urbana. A facilitação dos deslocamentos, em aglomerados urbanos cada vez mais densos e mais extensos, é o grande desafio para a manutenção da dinâmica urbana para a melhoria da qualidade de vida urbana.

Neste plano foram identificados os equipamentos urbanos que seriam desenvolvidos como elementos focais: os estádios de futebol, com a incorporação de usos mistos; a requalificação da área central e sua integração com a orla marítima; o aeroporto e sua integração no sistema de transporte de massa; o terminal/lagoa da Parangaba. Quanto ao elemento diferencial, a ênfase ficou marcada pela intervenção na orla do Rio Cocó, adicionando o mote da preservação ambiental. Todas estas propostas aparecem detalhadas a seguir, ilustradas com imagens dos locais de intervenção.

Figura 1- Plano Geral da Intervenção



elementos focais

Estádio Plácido Castelo

Visando estruturar uma nova área de centralidade na periferia de Fortaleza, a intervenção no Estádio Plácido Castelo (Castelão) (fig. 2) e em seu entorno urbano levou em consideração a oportunidade de oferecer à população da área, serviços urbanos para além daquele de assistência esporádica a jogos de futebol (saúde, abastecimento, cultura, lazer, educação). Para tanto, propõem-se

- Reformulação das áreas edificadas do estádio, de modo que as paredes cegas possam se transformar em oferta de serviços permanentes seja em dias de jogos, de grandes festas ou no cotidiano da população do entorno;
- Estruturação da Praça aberta em frente ao estádio para ser utilizada para outros eventos, como festas juninas, por exemplo;
- Ligação do estádio com o Bioparque, já existente, por meio de passagem subterrânea pela praça circular viária existente no acesso ao estádio. Esta praça poderia também receber um marco urbano identificador deste equipamento;
- Estas ligações viárias devem contemplar uma avenida parque que incorporasse ciclovias;

- Junto ao hospital Sara Kubitschek, uma operação urbana poderia incentivar a transformação da área em pólo médico-odontológico, considerando a posição estratégica de Fortaleza com relação aos demais continentes, e a demanda já existente de tratamentos dentários e médicos de caráter regional e mesmo internacional. (qualidade em termos regionais e preços acessíveis em termos internacionais).

Figura 2 -Estádio Plácido Castelo e Entorno (ponto focal 1)



Estádio Presidente Vargas

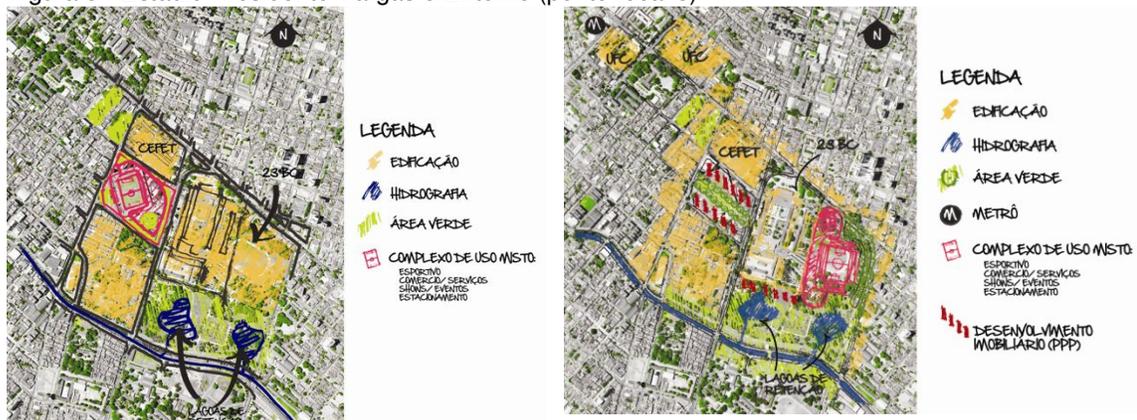
A localização do Estádio Presidente Vargas (PV), apresenta uma condição impar na cidade. Rodeado por bairros de classe média e média-alta como o Benfica, Parquelândia e Fátima, já apresenta, neste último, um processo de adensamento imobiliário de elevado padrão. Conta, ainda, com grandes pólos de atração de fluxo como o Campus do Benfica (UFC) e o IFCE (antigo CEFET), atravessado por corredores de tráfego como as avenidas 13 de Maio, José Bastos, João Pessoa e Expedicionários. Nota-se, no entanto, a falta de um elemento organizador capaz de estruturar as atividades urbanas aí desenvolvidas. O “novo PV” seria esse equipamento, capaz de atender às necessidades de consumo, recreação e lazer dos moradores da região, minimizando os deslocamentos intra-urbanos, em busca destas atividades. Para tanto propõem-se: (figura 3)

- Transformação do PV em um complexo esportivo multifuncional, seguindo uma tendência internacional de otimização da utilização dos espaços destinados à prática esportiva, para além dos momentos de jogos, o que torna viável sua manutenção e operação e garantia de retorno de investimento.
- Adequação do PV para receber os treinamentos das seleções da COPA, acrescido de espaços de apoio de uso continuado, tais como: centros de convenções, centro

de compras, espaços destinados ao lazer e cultura, torre comercial, hotel e estacionamento.

- Desapropriações na quadra onde o PV está inserido bem como a demolição, já anunciada, do pequeno ginásio esportivo aí existente, necessária para expansão da praça de acesso. As atividades que hoje são aí desenvolvidas – esportes de quadra, shows musicais, eventos religiosos, etc. – estariam contempladas no programa de necessidades do novo complexo;
- Desapropriação de parte da quadra adjacente, hoje ocupada pelo 23º BC do Exército para a criação de um parque público. Este, por sua vez, funcionaria como elemento estruturador da drenagem urbana, mediante a construção de lagoas de retenção para controle do nível do canal central da Av. Eduardo Girão;
- Ajustes no desenho urbano e no tráfego de veículos precisariam ser estudados para minimizar os impactos urbanísticos no bairro.

Figura 3 - Estádio Presidente Vargas e Entorno (ponto focal 3)



Conexão Centro-Orla

A criação de um circuito de conectividade entre a dinâmica do fluxo da orla marítima de Fortaleza e seu centro histórico, foi pensado como um forte vetor de requalificação e diversificação urbana. (figura 4). Para tanto propõem-se:

- A criação de um sistema de espaços públicos capaz de articular os diversos equipamentos de interesse histórico, turístico e paisagístico integrado ao projeto de mobilidade e acessibilidade já previsto para o Centro Histórico;
- Transformação da Praia de Iracema em elo de conexão entre o Centro Histórico e a Beira-Mar, abrindo-se à possibilidade do resgate simbólico do Marco Zero da Cidade;
- Criação de um novo espaço público na foz do Riacho Pajeú, (possibilitado pela realocação da comunidade do Poço da Draga para um novo terreno capaz de abrigar

todas as famílias envolvidas, proporcionando-as uma melhor qualidade de vida). Esse novo espaço, com características cívicas e simbólicas de convergência, poderá incorporar simultaneamente novos projetos arquitetônicos como o do Centro Cultural Caixa Econômica Federal, funcionando urbanisticamente como uma rótula de ordenamento e distribuição do fluxo entre a orla marítima e os demais equipamentos existentes na área central tais como: o conjunto do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura; o Mercado Central; o núcleo de lojas da Avenida Monsenhor Tabosa; o novo Paço Municipal com o Bosque Dom Delgado; o Seminário da Prainha (em restauração); a Catedral Metropolitana; a Fortaleza da N^a S^a da Assunção e o corredor turístico e histórico da Rua Dr. João Moreira, composto pelo Passeio Público; Santa Casa de Misericórdia; Cadeia Pública (Centro de Turismo) e Estação João Felipe (futuro Museu), ao lado da futura estação de Metrô, indo até a Praça do Teatro José de Alencar;

- Revisão e alteração do atual fluxo de veículos, com o objetivo de disciplinar e evitar o fluxo de passagem, criando um circuito de tráfego calmo ao longo da orla, em direção ao Centro.
- Redesenho da caixa das vias atuais, priorizando o espaço para o pedestre, associando-o a novas possibilidades de mobilidade de baixo impacto urbanístico como ciclovias e outros modais possíveis como ônibus-jardineiras, táxis especiais e bondes turísticos;
- Estas intervenções devem somar-se a vários outros projetos de apelo turístico já em andamento para o trecho litorâneo e a área central como: os projetos do Acquário; o de requalificação da Praia de Iracema; o da Avenida Beira-Mar, o Vila do Mar no Pirambú, a restauração do Centro Dragão do Mar; o da Estação João Felipe, dentre outros.

Figura 4- Conexão Centro-Orla (ponto focal 4)



LEGENDA

- EDIFICAÇÃO
- HIDROGRAFIA

- ① AQUÁRIO
- ② MARINA HOTEL



Vista da Praia de Iracema
(por Fernanda Rocha)



Vista do centro-Mercado Municipal em primeiro Plano.(por Fenanda Rocha

Terminal Lagoa da Parangaba

A existência de um terminal intermodal, intensificado pela chegada do metro, em área de extrema beleza paisagística, com atividades de encontro e troca já consolidadas, reforça a necessidade de intervenção no entorno do Terminal e Lagoa da Parangaba visando reforçar a sua centralidade urbana na porção sudoeste de Fortaleza, buscando privilegiar uma área de menor renda, carente de equipamentos sociais e serviços urbanos. Entre as intervenções propostas destacamos:

- a requalificação da margem da Lagoa, através da criação de um tratamento urbanístico que reforce o potencial paisagístico do lugar, associado à criação de uma via parque (*boulevard*) na Av. José Bastos;
- a indução de usos mais ordenados do espaço público, sobretudo em relação à organização da “Feira da Parangaba”;
- a reestruturação viária, com o aperfeiçoamento dos cruzamentos a fim de facilitar os fluxos e a integração das diversas modalidades de transporte (ônibus, metrô e VLT), além dos fluxos de pedestres e ciclistas;
- a reabilitação das áreas históricas da Parangaba, através da expansão da praça central, ampliando as áreas de lazer e incrementando as visuais para a Lagoa.

Figura 5 -Terminal Lagoa de Parangaba (ponto focal 5)



Lagoa da parangaba (por Claudio Lima)

elemento diferencial

Parque do Cocó, uma Orla Fluvial para Fortaleza



Rio Cocó (por Fabian Salles)



Rio Maranguapinho (por Fernanda Rocah)

Identificado como uma das áreas de intervenção para os projetos da Copa de 2014, o Rio Cocó apresenta um grande potencial de se consolidar como uma paisagem infraestrutural na escala metropolitana, rompendo as barreiras entre o interior e a orla marítima, entre áreas privilegiadas e as carentes, entre o público e o privado, entre a conservação ambiental e o desenvolvimento urbano, entre o passado e o futuro de uma Cidade com novos paradigmas de urbanidade.

Das quatro bacias hidrográficas existentes no espaço intramunicipal de Fortaleza, a macrobacia do Rio Cocó apresenta a maior área, correspondente a cerca de 65% dos 330km² da cidade⁴. Drenando as porções leste, sul e central do Município, o principal manancial fortalezense está passando por um processo acelerado de ocupação, mas ainda guarda grande parte do patrimônio ambiental metropolitano, incluindo trechos navegáveis e de hidrografia não poluída. Preserva ainda, principalmente em sua zona estuarina, uma extensa faixa de manguezal, que segundo o Inventário Ambiental de Fortaleza (SEMACE, 2003), pode ser considerada em grau médio de conservação.

O conjunto de espaços abertos ao longo do Rio Cocó, dos seus afluentes e lagoas, representa uma oportunidade ímpar para que Fortaleza possa estruturar seu desenvolvimento urbano em consonância com os investimentos previstos para a Copa e consolidar um patrimônio ambiental único para os seus habitantes. Apesar do estágio avançado da degradação do ambiente natural de Fortaleza, o quadro atual ainda se mostra reversível (MOURA *et al*, 2009). Portanto, conforme figura 6, a proposta contempla:

Figura 6 - Parque do Cocó, uma Orla Fluvial para Fortaleza



LEGENDA

 RECUPERAÇÃO DE VEGETAÇÃO RIPÁRIA	 CICLOVIA	 ① IGUALEN
 ARBORIZAÇÃO VIÁRIA	 VIAS ESTRUTURAIS	 ② CENTRO DE FEIRAS E EVENTOS
 ÁREAS A RECUPERAR PRÁTICA DE ESPORTES	 VLT	 ③ UNFOR
 HIDROGRAFIA	 CORREDOR VERDE	 ④ PARQUE ADAL BARRETO
 PARQUES EXISTENTES		 ⑤ PARQUE DO COCÓ
 MANIQUE CONSERVADO		
 PONTES NÓDAS		

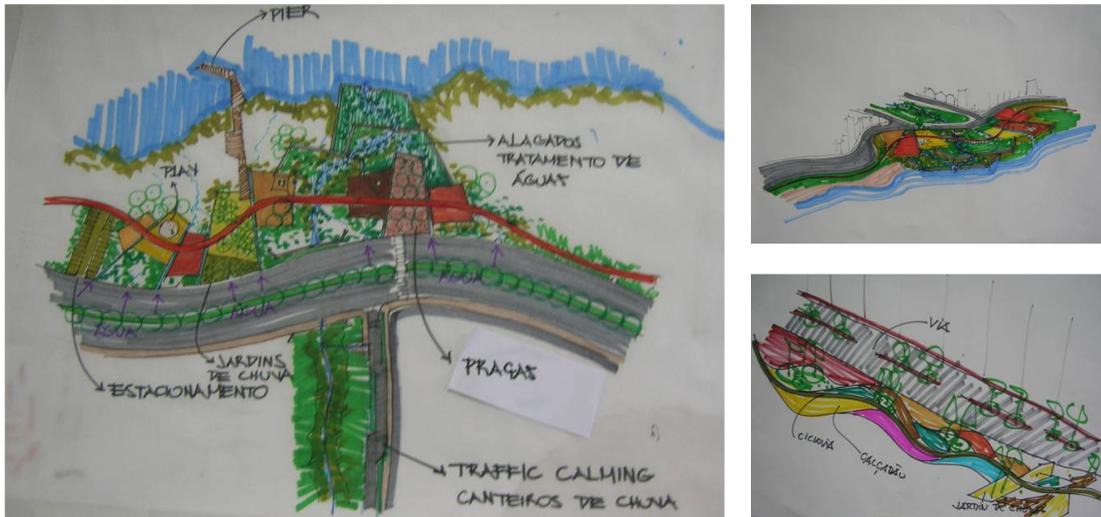
- Apoio a projetos de aproveitamento dos grandes rios que cortam a cidade, como o do rio Maranguapinho de grande significação e relevância se implantado efetivamente, o qual prevê, além da requalificação das áreas lindeiras, o reassentamento de expressiva parcela da população de baixa renda que se encontra em seu entorno.
- Ocupação estratégica das diversas áreas ao longo do Rio Cocó, formando um extenso arco que percorre quase toda a cidade e que apresenta grande potencial para se consolidar como uma segunda orla para a cidade. Esta orla fluvial deverá assumir as feições únicas de uma paisagem diversificada e sustentável, que, na forma de uma grande Infra-Estrutura Verde⁵, agenciará os diversos serviços que se esperam dos pontos de interesse da Copa do Mundo. Além disso deve se constituir numa hidrovia que ligará a região central da cidade ao litoral leste. Como infraestrutura verde (IEV), consolidará ainda uma estratégia de criação de paisagens

urbanas que mimetizam funções ecológicas e hidrológicas dos ambientes naturais. Por ser baseada na paisagem, na função e estrutura do ecossistema, a IEV, potencialmente, pode prover múltiplos serviços ecológicos, como abastecimento de água, manejo e tratamento de águas pluviais, melhoria do micro clima e seqüestro de carbono (CORMIER & PELLEGRINO, 2008)

- Projetos paisagísticos específicos, desde a interseção do Rio Cocó com a Rodovia BR-116, próximo aos acessos ao Aeroporto e ao Estádio do Castelão, até a sua foz no Oceano Atlântico. Estes projetos devem contemplar as bordas das áreas alagadas, com sua vegetação natural preservada e restaurada, conformando uma moldura de proteção ao manancial, priorizando usos apropriados nas áreas de preservação e proteção. Estas diversas áreas deverão estar conectadas favorecendo a circulação e a mobilidade urbanas pelos diversos modos de deslocamento, integrando a circulação de veículos e os sistemas de transporte coletivo existentes e propostos, com caminhos e trilhas para pedestres e bicicletas, incluindo a possibilidade de navegação hidroviária. Vale salientar que o trajeto proposto para o sistema de VLT (Veículo leve sobre trilhos), que ligará o Porto do Mucuripe ao Aeroporto e ao Castelão, aproxima-se estrategicamente do Rio nas imediações do Parque Adahil Barreto. Esta situação abre precedentes para a requalificação e expansão do parque, para a instalação de um centro de estudos sobre o ecossistema do mangue e de um ponto de apoio para passeios fluviais pelo Cocó.
- Incorporação neste arco intra-urbano dos equipamentos já existentes em composição com os novos propostos incluindo: parques naturais e de recreação, praças de eventos e de encontros, equipamentos culturais e educacionais, clubes sociais e esportivos, centros comerciais, centros de convenção, além das áreas contíguas de desenvolvimento imobiliário para habitações de múltiplos perfis. Devido à grande extensão do Rio Cocó, alguns destes equipamentos podem funcionar como elemento estruturador do desenvolvimento urbano, criando novas áreas de centralidade.
- Novas transposições viárias sobre o Rio Cocó visando evitar a síndrome de barreira e segregação que espaços abertos desta magnitude podem propiciar. Além do sistema de circulação periférica e de transposição localizada interligando os diversos pontos de interesse e praças de apoio, o projeto desta Orla Fluvial considera fundamental a permeabilidade com o sistema viário e edificações existentes e a serem construídas. Esta continuidade da malha viária deve buscar o conforto, a

segurança e a motivação de uso para além de um momento de eventos especiais ou de alta-estação, passando a fazer parte do cotidiano dos moradores.

Detalhes da orla fluvial



Considerações Finais

Como conclusão sobre as discussões e propostas sugeridas para a cidade de Fortaleza durante o WORKSHOP COPA 2014, durante a 8ª BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITETURA DE SÃO PAULO, espera-se que estas possam contribuir para reflexões mais amplas sobre gestão e desenvolvimento urbano, de modo que os investimentos realizados revertam-se em prol da qualidade ambiental urbana das nossas cidades e das condições de vida de sua população.

Referências Bibliográficas

- ANDREFF, Wladimir & SZYMANSKI, Stefan. Handbook on the economics of Sport, Northampton: Edward Elger Publishing Inc. 2006.
- ARAÚJO, Cristina P. O turismo e suas especializações produtivas. Trabalho programado apresentado para o curso de doutorado. São Paulo: FAUUSP. 2009.
- BENEDICT, Mark A.; McMAHON, Edward T. *Green infrastructure: Linking landscapes and communities*. Washington, DC.: Island Press, 2006.
- BRASIL, Governo Federal & CEARÁ, Governo do Estado & FORTALEZA, prefeitura do município. Programação sistêmica de investimentos para suporte à COPA DO MUNDO DA FIFA BRASIL 2014 no ambiente metropolitano. Fortaleza e Entorno. 2009

- MAIA, Bismarck. *Conjuntura do Turismo no Ceará. Janeiro a Dezembro de 2009 (Balanço do Turismo)*. Fortaleza: Secretaria de Turismo. Governo do Estado do Ceará. 2010
- CORMIER, Nathaniel S. & PELLEGRINO, Paulo R. M. "Infra-estrutura verde: uma Estratégia Paisagística para Água Urbana". In: *Paisagem e Ambiente: ensaios*, n. 25, 2008, p. 127 – 142.]
- FIPE. Fundação Instituto de Pesquisas econômicas e Ministério do Turismo. Caracterização e dimensionamento do Turismo doméstico no Brasil. Relatório de Pesquisa. São Paulo: FIPE. 2006.
- EMBRATU/FIPE. Estudo da Demanda Turística Internacional. São Paulo: Embratur/FIPE 2007.
- KUCINSKI, Bernardo; SILVA, Eumar F. A indigesta ressaca da Oktoberfest. Texto da disciplina. Jornalismo político, econômico e internacional do Curso de pós graduação em Jornalismo (INPG) Furb-Blumenau. 1998.
- MOURA, Newton; ROCHA, Fernanda & BEZERRA, Ricardo. "Sistema de espaços livres públicos e seus elementos determinantes: o caso de Fortaleza/CE". In: *Sistema de Espaços Livres: o cotidiano, apropriações e ausências*. Rio de Janeiro, UFRJ, PROARQ, 2009. p-420-439.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. *Síntese Diagnóstica - Revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano*. Fortaleza: 2003.
- RABAHY, Wilson Abrahão. "Caracterização e dimensionamento do turismo doméstico no Brasil: primeiros resultados." Caderno de Estatísticas. Revista Turismo em Números, São Paulo, ano 5, edição nº. 51, 2006
- SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO-AMBIENTE DO CEARÁ. *Inventário Ambiental de Fortaleza*. Fortaleza: 2003.
- SINAENCO, Sindicato da Arquitetura e da Engenharia. Os desafios de Fortaleza para a Copa 2014. disponível em www.copa2014.org.br/noticias/noticia.aspx?noticia=291 , acessado em 09/10/2009.
- TUROLLA, Frederico A. A economia da COPA . Disponível em www.abdibcopa2014.org.br , acessado em 1/11/2009.
- VEJA ON LINE. As exigências da FIFA para organizar uma Copa. 26/10/2005. disponível em www.veja.abril.com.br/idade/exclusivo/261005/copa_lista.html .acessado em 16/11/2009.
- VARGAS, Heliana C. Turismo urbano: uma nova indústria motriz. Boletim de Turismo e Administração Hoteleira. v5, n2, P38-46. São Paulo: Faculdade Ibero Americana. 1996
- VARGAS, Heliana C. O Turismo e a Valorização do Lugar. Turismo em análise. v.9 n.1 maio. São Paulo: ECAUSP. 1998.

¹ Na primeira fase são 32 equipes, ou seja, 8 grupos de 4 equipes, num total de 48 jogos, o que significa 4 jogos por cidade, pois, são 12 as cidades que receberão a Copa. Nas oitavas-de-final são 16 equipes com 8 jogos, que somados aos 4 jogos das quartas-de-final (8 equipes) somam mais 12 jogos. O que poderia significar mais um jogo por cidade, dependendo do tamanho dos estádios.

² Estrangeiros gastam em média US\$ 76 por dia e ficam 13 dias (Rabahy, 2006 apud Araújo, 2009)

³ BRASIL, Governo Federal & CEARÁ, Governo do Estado & FORTALEZA, prefeitura do município. Programação sistêmica de investimentos para suporte à COPA DO MUNDO DA FIFA BRASIL 2014. No ambiente metropolitano. Fortaleza e entorno. 2009

⁴ Dados do Inventário Ambiental de Fortaleza, SEMACE, 2003, p. 54.



5 Uma Infra-Estrutura Verde (IEV) pode ser definida como uma rede interconectada de áreas naturais e outros espaços abertos que conservam os valores e funções do ecossistema natural, mantém o ar e a água limpos e promovem uma vasta gama de benefícios para as pessoas e para a vida selvagem. (Benedict & McMahon, 2006, p. 1).